



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS I
CENTRO DE EDUCAÇÃO- CEDUC
DEPARTAMENTO DE FILOSOFIA
CURSO DE FILOSOFIA – LICENCIATURA PLENA**

ANNA MICHELLE DOS SANTOS ELIZIÁRIO

A ATENÇÃO EM SIMONE WEIL

**CAMPINA GRANDE
2017**

ANNA MICHELLE DOS SANTOS ELIZIÁRIO

A ATENÇÃO EM SIMONE WEIL

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado ao Departamento de Filosofia da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito à obtenção do título de Graduado em Filosofia, licenciatura plena.

Área de concentração: História da Filosofia.

Orientador: Profa. Dra. Maria Simone Marinho Nogueira.

**CAMPINA GRANDE
2017**

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

S43a Elizário, Anna Michelle dos Santos
A atenção em Simone Weil [manuscrito] / Anna Michelle dos Santos Elizário. - 2017.
19 p.

Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Filosofia) -
Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Educação, 2017.
"Orientação: Profa. Dra. Maria Simone Marinho Nogueira,
Departamento de Filosofia".

1. Filosofia 2. Vida 3. Amor 4. Deus I. Título.

21. ed. CDD 100

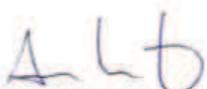
ANNA MICHELLE DOS SANTOS ELIZIÁRIO

A ATENÇÃO EM SIMONE WEIL

Aprovada em: 05/05/2017.

BANCA EXAMINADORA


Prof. Dr. Maria Simone Marinho Nogueira (Orientadora)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)


Prof. Dr. José Arlindo de Aguiar Filho (Examinador)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)


Prof. Ms. Amanda Oliveira da Silva Pontes (Examinadora)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

À minha família, marido e filhos, pela
dedicação, companheirismo e amizade, DEDICO.

AGRADECIMENTOS

A Deus, por ser o condutor da minha vida e permitir a minha caminhada até o presente momento.

À professora Maria Simone Marinho Nogueira pelas leituras sugeridas ao longo dessa orientação, pela dedicação e paciência.

À minha família, marido, filhos, pai, mãe e irmã, pela motivação e companheirismo.

Ao meu irmão (*in memoriam*), embora fisicamente limitado, sempre nos ensinou que não existe obstáculos que impeça o homem de ser feliz e concretizar seus sonhos.

Aos professores do Curso de Filosofia da UEPB, que contribuíram para construção do meu conhecimento.

RESUMO

Neste artigo exporemos um pouco da vida de Simone Weil, pois a mesma faz parte e é essencial para construção de seu pensamento filosófico. Seu corpo e sua maneira de viver estão carregados de sofrimentos e marcas da dedicação aos mais necessitados. Mostraremos, também, a ideia da *atenção* como importante ao longo do seu pensamento. A filósofa Simone Weil demonstra que é possível alcançar o amor de Deus através dos estudos, das atividades escolares, no texto, *Reflexões sobre o bom uso dos estudos escolares em vista do amor de Deus*, no livro *A espera de Deus*. Ela comprova que a atenção é o único e verdadeiro acesso do homem a Deus, sendo necessário compreender que a atenção está além do esforço muscular, ela é um desprendimento do eu, do objeto material, do egoísmo, busca incessante da Verdade, para chegar a uma elevação que conduz a alma até Deus. A atenção torna o ser generoso, que compreende e percebe os mais pobres como na verdade é. O amor e a graça são de extrema importância e sentimentos essenciais para a espera de Deus.

PALAVRAS-CHAVE: Vida. Atenção. Amor. Deus.

ABSTRACT

In this article we will expose a little about the life of Simone Weil, since she is part and also is essential for the construction of her philosophical thought. Her body and way of living are filled with suffering and marks of dedication to the most needy. We will also show the idea of the attention as important throughout her thought. The philosopher Simone Weil demonstrates that it is possible to attain the love of God through studies, school activities, in texts, Reflections on the good use of scholar studies in view of the love of God in the book *Waiting for God*. She proves that the attention is the only true access of the man to God, requiring understanding that attention is beyond the muscular effort; it is a renunciation from self, from the material object, from selfishness, from the incessant search for Truth to reach an elevation that leads a soul to God. The attention makes the being more generous capable of understanding and noticing the poorest as they truly are. Love and grace are extremely important and essential sentiments to a waiting of God.

KEYWORDS: Life. Attention. Love. God.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	10
2	APRESENTANDO SIMONE WEIL.....	10
3	A ATENÇÃO WEILIANA: REFLEXÕES SOBRE O BOM USO DOS ESTUDOS ESCOLARES EM VISTA DO AMOR DE DEUS.....	13
4	CONSIDERAÇÕES FINAIS	19
5	REFERÊNCIAS	21

INTRODUÇÃO

Os estudos nesta ocasião realizados almejavam despontar o significado e a importância da atenção segundo o pensamento da filósofa de origem judaica, Simone Weil. As escolhas feitas no decorrer de sua curta vida demonstram sua inclinação ao serviço e amor pelos necessitados, conseguindo, com isto, evidenciar muito do seu pensamento filosófico.

No seu livro *A espera de Deus*, no escrito *Reflexões sobre o bom uso dos estudos escolares em vista do amor de Deus*, Simone demonstra como é possível a alma elevar-se a Deus, empregando o uso da atenção como meio para atingi-lo. Uma ligação do conhecimento e de Deus é realizada através dos exercícios escolares e a oração, alcançando a atenção e a Verdade. Percorremos o livro da filósofa, e também biografias secundárias para compreender, refletir e analisar, através da leitura, os conceitos essenciais para compreensão de seu pensamento acerca da atenção, tendo como intenção a espera de Deus. A importância da atenção não é apenas como condutor de aprendizagem e conhecimento, mas como ponte firme e essencial na busca da verdade, na espera do “eu sou a verdade”.

Simone Weil quando perpetra um discurso sobre a atenção está nos apresentando a mesma como sinônimo de espera, espera do verbo encarnado. A revelação torna-se contemplação, e a atenção conduz ao amor e à graça cumprindo, portanto, o seu papel de condutor fazendo realizar o seu propósito, que é chegar ao seu fim único, vivo e eterno, Deus.

2. APRESENTANDO SIMONE WEIL

Simone Weil nasceu em Paris em 1909, numa família de origem judaica. Seu pai era um médico da Alsácia e sua mãe era originária da Rússia. Seu irmão, um precoce matemático. Simone foi considerada uma menina prodígio em ciência e literatura. Aos quinze anos obteve o bacharelado em letras e foi a primeira mulher catedrática da França, obtendo a maior pontuação na Ecole Normale Supérieure, sendo formada em filosofia pela Sorbonne. No ano de 1930 começa a lecionar na cidade de Le Puy na escola para mulheres jovens. Já em 1931 resolveu liderar um movimento que protestava o desemprego dos trabalhadores, algo inaceitável para alguém da sua

condição e a partir deste momento ela começou a ser percebida e encarada pelas autoridades com outros olhos, sendo transferida imediatamente.

Viveu intensamente as lutas, esperanças e dores de seu tempo. Movida por intenso sentimento de solidariedade, abandona o magistério para trabalhar como operária fabril. Experienciou desde dentro as lutas operárias na França do início do século. Nos anos 30, a intelectual Simone vive junto aos operários franceses a crise e o desemprego. São anos duros, decisivos em sua vida. Neles, em suas cortantes palavras, recebe na carne a marca da escravidão que “é o trabalho sem luz de eternidade, sem poesia, sem religião” (BINGEMER; BARTHOLO JR. 1997 p.81).

Simone Weil resolve abandonar o magistério e viver como uma operária, com seu olhar aguçado para política e o pensamento social, afirma que o trabalho manual deve ser enxergado e considerado o centro da cultura, mas percebe um grande problema, o trabalho está desumanizando o trabalhador, os manipuladores da palavra faziam a separação da atividade intelectual e a atividade manual gerando uma relação de dominação. Na Espanha auxiliou os que amargavam na guerra civil, e sofreu horrores deste conflito espanhol. Adoece na Espanha e se sente forçada a voltar para França, onde chega e não mais consegue lecionar. Logo em seguida eclodiu a II Guerra Mundial. Sua experiência com Deus acontece quando ela conhece em Marselha o Padre Perrin, um dominicano, com quem trocou várias cartas expondo seus anseios espirituais. Em 1943 já em extremo estado de fraqueza deixa um texto inacabado, e mesmo doente se preocupava e era solidária aos ingleses cativos. Em 29 de agosto do mesmo ano ela faleceu, aos 34 anos de idade.

Simone Weil escreveu artigos e livros sobre filosofia, poesia, mística, literatura grega, ciência moderna e desenvolvimentos teóricos recentes na matemática (expirada pela correlação com seu irmão André que era matemático), sobre questões de ensino, como também escreve um pouco do seu pensamento religioso e místico, principalmente em suas obras, *A espera por Deus* e *A gravidade e graça*, sem deixar de lado, naturalmente, as suas preocupações sociais com os menos favorecidos.

A filósofa causou impacto com sua vida de dedicação à dor e à vida do próximo, servindo de inspiração não só para cristãos como também para ateus e anarquistas europeus. Simone Weil tem a sua atenção sempre voltada para os humildes e explorados, esquecendo e deixando de lado o seu eu para enxergar o outro. Ela, enquanto viveu lutou, pois já doente passou a comer apenas a mesma quantidade de ração que era dada aos que estavam no campo de concentração. Por este motivo entra

em um grave estado de desnutrição, e assim demonstra mais uma vez sua preocupação com seu semelhante. Simone Weil foi considerada uma mulher de pensamentos e posicionamentos sólidos. Ela demonstra quatro obstáculos que nos separam de uma forma de civilização: a idolatria ao dinheiro, a ausência de inspiração religiosa, a concepção de grandeza e a degradação do sentido de justiça. Nos seus últimos oito anos de vida como comprovam os textos de *A espera de Deus*, ela desperta totalmente para intervenção social e política (embora essa compaixão pela miséria humana se faça notar já desde a adolescência) e esta atitude de atenção e espera é vista de forma gratificante. Segundo Ecléa Bosi “a atenção tem os dedos leves, escapa da lei da gravidade, é o contrário da certeza e da posse” (BOSI, 2003, p 12).

Como vimos, Simone Weil dedicou sua vida ao bem, à natureza e ao outro, que passa a ser enxergado como próximo independente da sua nacionalidade, religião ou cultura. Ela assim nos recomenda a que agucemos nossas faculdades para entregarmos-nos através do olhar e da escuta ao que é secreto, silencioso, quase invisível. Os pobres, os miseráveis, aqueles que são marginalizados pela sociedade tornam-se sua filosofia. Sua preocupação e seu apego é admirável ante o sofrimento do ser humano. O encontro dela com uma outra Simone bastante conhecida, de Beauvoir, retrata bem isso e é a própria Simone de Beauvoir que nos relata este encontro e nos mostra um pouco mais daquela que *tinha um coração capaz de bater através do universo inteiro*:

Eu invejava um coração capaz de bater através do universo inteiro. Consegui um dia aproximar-me dela. Não sei mais como a conversa aconteceu; ela declarou com um tom cortante que uma só coisa contava hoje sobre a terra: a revolução que daria de comer a todo mundo. Eu retruquei, de maneira não menos peremptória, que o problema não era fazer a felicidade dos homens, mas encontrar um sentido para sua existência. Ela me cortou: “Bem se vê que você jamais teve fome” disse ela. Nossas relações pararam aí. Eu compreendi que ela me havia catalogado como “uma pequena burguesa espiritualista”, e isso me irritou... Eu me acreditava alforriada de minha classe (BEAUVOIR *apud* BINGEMER, 2007, p. 117).

Simone Weil se refere aqui especificamente a uma grande fome que havia devastado a China, o que nos mostra que a sua atenção, ligada à sua compaixão, não tem fronteiras. A atenção é um olhar voltado e posto sobre o outro, como fim de um individualismo, do egoísmo, um olhar atento às necessidades do próximo. Ela desperta totalmente para intervenção social e política desde quando era adolescente e, assim, guarda em seu corpo as marcas da escravidão. Sua dolorosa experiência como operária,

dedicação aos mais humildes é uma atitude de atenção que é sentida e vivida segundo ela de forma gratificante, como podemos depreender pelas palavras de uma de suas grandes estudiosas:

No primeiro dia do novo trabalho, não sabendo ainda evitar as chamas, teve graves queimaduras nos braços e mãos, que ainda eram visíveis após vários meses. No entanto, relata em seu diário que aquele foi o lugar na fábrica onde o ambiente era mais fraternal e solidário. Cada vez que sentia na pele a mordida da queimadura, o soldador que se encontrava à sua frente lhe dirigia “um sorriso triste, cheio de simpatia fraterna”, que lhe fazia um “bem indizível”. E quando, depois de uma hora e meia, o calor, a fadiga e a dor a fizeram perder o controle dos movimentos, impedindo-a de baixar a tampa do forno, um metalúrgico se precipitou e baixou-a para ela. Isso a inundou de gratidão e reconforto (BINGEMER, 2007, p. 121).

3. A ATENÇÃO WEILIANA: REFLEXÕES SOBRE O BOM USO DOS ESTUDOS ESCOLARES EM VISTA DO AMOR DE DEUS.

A Atenção é uma via de ligação entre o homem e Deus, mas, para existência desse contato, desta ligação, o ser deve estar com sua atenção em um nível elevado, voltada para Deus, pois a atenção é um desprendimento do eu e com isto deve-se direcionar o olhar atencioso para Deus. Simone afirma que “Da qualidade da atenção depende em muito da qualidade da oração” (WEIL, 2005, p.97).

Só a parte mais elevada da atenção entra em contato com Deus, quando a oração é suficientemente imensa e pura para que um tal contato se estabeleça; mas toda a atenção está virada para Deus (WEIL .2005, p.97).

Simone Weil faz uma ligação, como uma ponte entre os exercícios escolares e a oração. Os exercícios escolares é o meio pelo qual o ser vai adquirir conhecimento e a oração faz a ligação que conduz o homem a Deus. Para chegar ao fim almejado, ambos passam por um mesmo caminho, a atenção, ela é fundamental neste processo que conduz o ser humano até os resultados de sua busca. Os exercícios escolares necessitam de atenção, mas não é necessário um nível tão elevado, sendo que uma das virtudes mais admiráveis e importantes para o desenvolvimento na vida escolar é atingir o êxito.

Simone percebeu que a atenção era uma das virtudes mais importantes para o bom desenvolvimento dos estudos. A mesma atenção, sem a qual a contemplação de Deus, na oração, não é possível, une estudo e oração porque ambos precisam da mesma virtude e querem chegar à contemplação do conhecimento e de Deus, isto é, da verdade (MARTINS, 2013, p.184).

O estudo abordado como exercícios escolares encontra-se voltado para a atenção, mas continuamente tem interesses secundários, estes, além disso, ajudam na ligação do ser a Deus através da oração. Os exercícios escolares que fazem parte da busca do conhecimento, ou seja, da vida intelectual, tem como resultado a contemplação da ciência como fonte essencial de conhecimento, já a vida de oração conduz o homem ao encontro com Deus. Ambos estão unidos, fazendo um mesmo movimento, tendo como fim único a atenção. O ser humano que busca, e se esforça, dedicando-se à atenção, compreendendo que esta é essencial, seu esforço nunca será inútil. “Eles devem aprender a amar tudo isso, porque tudo isso faz crescer essa atenção que, orientada para Deus, é a substância mesma da oração” (WEIL, 2005 p.97).

Quando um estudante dedica-se às disciplinas escolares, mesmo que as mesmas não sejam atrativas, e muito menos as ame, é preciso dedicar-se para o desenvolvimento da faculdade da atenção, todo esforço realizado deve ser visto como benefício para o contato com Deus através da oração. Um verdadeiro esforço de atenção nunca é inútil, ele não se perde, pois, a cada instante, segundo, minuto e hora, avançamos, todo esforço realizado visto muitas vezes como um esforço estéril, que nunca gerará frutos, mesmo sem perceber é introduzida mais luz na alma. É através da oração que perceberemos os frutos e assim percebemos que todo e qualquer verdadeiro esforço jamais volta vazio. Assim afirmou Simone Weil: “Mas que o fruto deste esforço se deve recuperar na oração, isto é certo, não oferece menor dúvida” (WEIL, 2005 p.98). A fé e a oração caminham juntas, garantindo ao ser humano um progresso espiritual, pois, quando o ser humano realiza um esforço de atenção, sem buscar frutos de seu interesse, sem querer barganhar algo, ele torna-se mais capaz, mesmo que não tenha ainda conseguido produzir frutos visíveis.

É necessário, portanto, estudar sem qualquer desejo de obter boas notas, de ter sucesso nos exames, de obter qualquer resultado escolar, sem nenhuma consideração por gostos ou aptidões naturais, com idêntica aplicação a todos os exercícios, com pensamento de que servem todos para formar essa atenção que é a substância da oração (WEIL, 2005 p.99).

Os exercícios escolares devem ser realizados corretamente, e para sua concretização é necessário um esforço, que depende da vontade, dirigindo o ser humano à intenção, e toda a ação do progresso espiritual necessita estar voltada à atenção em vista da oração. Segundo Martins : “... atenção é voltar- se para algo particular de forma

intensa, mais para que seja eficaz é realmente necessário esvaziar-se do particular” (2013 p.189).

A atenção é inclinar-se de maneira intensa a algo particular, é voltar a sua atenção com exclusividade há um único objetivo, abandonando o eu do egoísmo, é estar vazio para dedicar-se de maneira intensa e ser completado pela verdade.

O compreender e observar os erros escolares é um exercício de humildade. Observar os erros deve ser realizado por vontade, a partir do momento que passe a ser percebido como uma obrigação, o ser humano torna-se medíocre, a atenção não pode, nem deve ser imposta. A humildade é importantíssima, ela é a essência do observar, é também a virtude mais preciosa para o progresso escolar, pois conduz a santidade através do exercício da atenção. Simone Weil afirma “... os estudos escolares são sem dúvida, um caminho para a santidade tão bom como qualquer outro” (WEIL, 2005 p.101).

O método para compreender os fenômenos seria: não tentar interpretá-los, mas olhá-los até que jorre a luz. Em geral, o método de exercer a inteligência que consiste em olhar. (...) A condição é que a atenção seja um olhar e não um apego (WEIL, 2005 p. 388).

A atenção é intenção pessoal, ninguém pode obrigar um ser a atingir este fim. Um pedido realizado, no intuito que o homem preste atenção, faz com que ele conduza o seu olhar para o alvo, realizando um grande esforço muscular, acabando por fadigar-se, e quando fadigado todo esforço passa a ser inútil. Quando é realizado o esforço muscular, o ser humano tende a sentir um grande cansaço, tem a impressão de um longo dia de trabalho. Embora o trabalho seja sempre considerado um esforço útil, isso não quer dizer que ele deva ser contínuo, pois isto o torna cansativo, o que fere a espera que faz parte da atenção.

Durante todo o processo de condução do ser até a atenção, alguns sentimentos devem ser considerados essenciais, esses sentimentos ajudam na elevação da alma até Deus. Primeiro o ser humano precisa sentir vontade, desejo, portanto afirma Simone “A inteligência não pode ser conduzida senão pelo desejo” (WEIL, 2005,p.101). O desejo é o único meio que obriga Deus a descer e elevar a alma, Deus não se nega perante um desejo incessante de sua presença. A alegria é fonte indispensável, ela ajuda a gerar frutos, na ausência de alegria o que vai ser gerado é “... pobres caricaturas de aprendizes que no final da sua aprendizagem nem ofício terão” (WEIL, 2005, p.102). Quando realizados os exercícios escolares com alegria, percebe-se a aproximação dos sentimentos como a inteligência e o amor.

O uso da atenção no estudo e na oração, ou as duas coisas unidas, levanta a questão da inteligência e do amor. A inteligência do exercício intelectual para resolver uma questão e obter o conhecimento e o amor faz consentir a presença do próprio amor (VETO *apud* MARTINS, 2013, p. 192).

O desejo, o querer, faz-se fio condutor, uma ligação do homem até Deus, esse desejo anda lado a lado com a atenção. O grande problema encontrado é quando existe um esforço para chegar ao fim desejado, o esforço pode conduzir o homem até a fadiga, e a mesma pode instalar-se no homem, gerando uma quebra de ligações, de sentimentos. Quando o ser humano passa por esta interrupção, essa quebra de ligação, o fio condutor é corrompido e é quase impossível chegar novamente até a atenção, a não ser que ele já tenha se exercitado e esteja preparado para recomeçar. O ser humano em sua alma tem o poder de afastar-se de forma brusca da atenção, mas, quando se entrega totalmente, por inteiro, ao desejo da atenção, destrói o mal presente em si. A atenção quando é buscada de forma intensa tem um valor imensurável

É por isso que todas as vezes que prestamos verdadeiramente atenção destruimos o mal em nós. Se prestarmos atenção com intensão, um quarto de hora de atenção vale muitas obras boas (WEIL, 2005, p.102).

O pensamento precisa estar vazio, totalmente disponível, apto e disposto a receber, só a atenção é capaz de trabalhar o pensamento de maneira que ele consiga chegar ao estado de espera. Simone acredita que esta espera é “nada buscar, mas estar pronto para receber a verdade nua do objeto que irá penetrar” (WEIL, 2005, p.103).

Simone Weil propõe o caminho contrário: renunciar a essa força em prol do esvaziamento do eu para se chegar a um estado de espera. Uma renúncia difícil de ser realizada, mas necessária para que a atenção passe do estado intelectual para o estado superior ou sobrenatural, na qual não há busca, apenas espera (MARTINS, 2013, p.194).

Quando nos entregamos à busca da verdade, na intenção de ser o condutor, ser ativo, estar à procura da verdade, recuamos e falhamos. O sentimento humano muitas vezes nos engana, quando busca os bens preciosos e acredita que irá encontrar por interposição de suas forças, acaba por encontrar bens falsos, não sendo capaz de os distinguir. O homem deve se permitir esperar, entendendo que existe o tempo certo para tudo, compreendendo que a espera é necessária. Os exercícios escolares podem até não ser considerado bens preciosos, mas a lei da não procura também se aplica a eles.

O primeiro dever para com os alunos e estudantes é o de lhes fazer conhecer este método, não apenas em geral, mas na forma particular que se refere a cada exercício. É dever, não só dos seus professores, mas também dos seus guias espirituais (WEIL, 2005, p.104).

Os estudantes precisam compreender que a espera é necessária, sendo obrigação o seu ensino, obrigação dada aos guias espirituais e professores. Tudo deve ser exposto e ensinado de maneira clara, pois a espera pela verdade é o desejo de encontro do ser com seu esposo, aquele que se fez homem e habitou entre nós, Ele é o fim único, que está vivo e é eterno, a Verdade.

Sendo um pequeno fragmento de verdade particular, ela é uma imagem pura da Verdade única, eterna e viva, essa Verdade um dia por voz humana: ‘ Eu sou a Verdade’(WEIL, 2005, p. 103).

Segundo Martins, a verdade única para Simone é revelada, e ela é Jesus Cristo (Cf., 2013, p.195). Simone afirma que ele veio em voz humana dizendo que é a Verdade. Nas Escrituras Sagradas, na Bíblia, encontramos no livro de João a seguinte afirmação, Disse- lhe Jesus: Eu sou o caminho, e a verdade e a vida; (João 14:6). A verdade é revelada, agora a verdade pode ser contemplada, Jesus Cristo é o *logos* encarnado.

Para Simone Weil, o amor deve ser o motor que conduz as atitudes humanas. Quando o ser dedica-se a algo, que suas atitudes e feitos sejam realizados com alegria. Dedicar-se é antes de tudo uma entrega, que o tempo entregue tenha como propósitos o fim único, a busca incessante, contínua da Verdade. A atenção conduz os que estudam e os que oram ao mesmo estado de espera, isto significa que estar disposto a esperar e servir gera frutos e esses são frutos da atenção. Simone exemplifica de forma extraordinária, por meio do escravo que resolve vigiar e esperar a chegada de seu amo de uma festa, atitude tomada por conta própria. Quando o escravo resolve esperar, dedicar tempo que não foi pedido, ter atenção pelo seu Amo, seu Mestre, isso gera um excesso de ternura, amor e o sentimento de alegria faz com que o mestre conduza o escravo até a mesa e o sirva, passando de senhor a servo: só o sentimento puro e verdadeiro gerará essa atitude. A pensadora francesa com isto demonstra que Deus se inclina perante a atitude de quem o busca e o contempla incessantemente, Ele não se nega a quem o busca com verdade.

Os estudantes que usam a atenção e esperam pela revelação da verdade aproximam-se de Deus e fazem uma verdadeira oração. Esse é um caminho para se aproximar de Deus, mas não os torna mais próximos que pessoas simples, os trabalhadores que sofrem na sua labuta diária, pois estão próximos de Deus pelo sabor da pobreza (MARTINS, 2013, p.197).

Os adolescentes devem considerar um privilégio formar o poder da atenção em quanto se dedicam aos estudos, mesmo sabendo que os trabalhadores das fábricas e dos campos estão mais próximos do Bem. Os trabalhadores braçais, vistos como a base da pirâmide de classes sociais, desprezados e carregados de sofrimento, possuem uma aproximação de Deus muito valiosa, mas quando comparado aos exercícios escolares presente no estudo, é perceptível a aproximação pelo trabalho realizado pela condução da atenção. O estudo, se não conduzir o ser à atenção, deixou de exercer um grande poder sobre a vida, e se o ser não o buscar, também deixou por escapar um grande tesouro.

O amor demanda esvaziamento de si para estar aberto ao outro (Cf. SAFRA, 2009, p.163). A atenção é a substância do amor, sendo ele por Deus ou pelo próximo, apenas o amor verdadeiro e puro é capaz de conceber a atenção como substância singular e essencial. Simone Weil considera uma atitude rara, um milagre alguém ter o seu olhar atento voltado para um infeliz, como ela nos diz:

Não é apenas o amor a Deus que tem por substância a atenção. O amor ao próximo, que sabemos ser o mesmo amor, é feito da mesma substância. Os infelizes não precisam de outra coisa neste mundo que de homens capazes de lhes prestarem atenção. A capacidade de prestar atenção a um infeliz é uma coisa muito rara, muito difícil; é quase um milagre (WEIL, 2005, p. 105, destaques nossos).

Muitos acreditam que voltam a sua atenção ao infeliz, mas isso não passa de um engano. Para estar atento é necessário um esvaziamento, a renúncia de desejos e vontades, é antes de tudo abrir mão do eu, do egoísmo, como ela afirma na sequência daquela citação, “Quase todos os que crêem ter esta capacidade não a têm. O calor, o ímpeto do coração, a piedade não são suficientes” (WEIL, 2005, p. 105). Quando alguém consegue perceber o outro, o infeliz como próximo, ele sabe o que é o amor. O amor, em que está feliz, é querer partilhar o sofrimento do amado infeliz (Cf., Weil *apud* SAFRA, 2009, p.163). Os mais necessitados, os desventurados, o próximo deve

ser percebido como semelhante, e apenas um olhar atento e cheio de amor é capaz de tal ato.

Este olhar é em primeiro lugar um olhar atento, em que a alma se esvazia de todo o conteúdo próprio para receber nela mesma o ser que olha tal como ele é, em toda sua verdade. Disto só é capaz aquele que é capaz de atenção (WEIL, 2005, p.106).

Um olhar atento, mesmo que em algum momento não sirva para resolver um exercício escolar, nunca irá falhar diante do desventurado, perceber o outro da maneira que é, perceber a verdade afastando-se de todo e qualquer tipo de preconceito. O olhar atento transforma-se em um olhar generoso, um olhar de amor, alcançando a plenitude espiritual.

Martins afirma que conhecendo o caminho existencial dessa pensadora, não poderíamos esperar outra conclusão. A graça é um conceito fincado em uma epistemologia da atenção, de um conhecimento intelectual para o sobrenatural, e que tem uma incisão direta na realidade histórica, no perceber e no amor ao desventurado (Cf., MARTINS, 2013, p.199). O ser que é capaz de aprender e compreender a verdade, e desejar que o outro também o atinja, tem o amor e a graça presentes em si, tem a virtude mais preciosa e deste mundo não necessita de bem algum.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Simone Weil, uma mulher a frente do seu tempo, cheia de garra e força para lutar pelo que tanto almejou. Ela demonstra que quando a mulher busca o desejo do seu coração, atinge o espaço desejado no meio, independente de preconceitos. Torna-se claro que a filósofa sofreu por ser mulher, de família estruturada financeiramente e por dedicar-se aos mais necessitados, que são percebidos como o detrito da sociedade. Sua vida é cheia de sofrimento, mais isso não impede que sua determinação seja percebida como parte do seu pensamento filosófico, obstáculos nunca a fizeram parar.

A atenção é dedicação, força de vontade, este sentimento é vontade de elevar a alma a Deus. A espera de Deus é vontade intrínseca, é a atenção o único meio que conduz a alma a Deus. O ser que busca a atenção sobrevém a ter um olhar atento e generoso. Os exercícios escolares tem a função de construção de conhecimento, mas, quando há dedicação, a atenção ao progresso espiritual torna-se nítido.

O ser com virtude rara é aquele que percebe os necessitados, os infelizes (invisíveis) como próximo, não apenas como mais um em meio à sociedade, como parte

de uma coleção de infelizes. O amor tem como substancia a atenção, quando exercitado nos exercícios escolares fica perceptível a transição do conhecimento intelectual que conduz ao progresso espiritual. O ser que aprendeu a esvaziar-se de si, atestou através da atenção que é possível amar, a graça os enche, e a espera de Deus é por fim contemplação, pois Deus não se nega a quem o busca. Embora não seja muito comum encerrar um texto com uma citação, assim o faremos, pois acreditamos que ela resume bem o que procuramos mostrar aqui.

A plenitude do amor ao próximo é simplesmente ser capaz de lhe perguntar: “Qual é o teu tormento?” É saber que o infeliz existe, não como unidade numa coleção, não como um exemplar da categoria social etiquetada “infelizes”, mas enquanto homem exatamente semelhante a nós, que foi um dia atingido e marcado com uma marca inimitável pela infelicidade. Para isso é suficiente, mas indispensável, saber pousar sobre ele um certo olhar. Este olhar é em primeiro lugar um olhar atento, em que a alma se esvazia de todo o conteúdo próprio para receber nela mesma o ser que olha tal como ele é, em toda a sua verdade. Disto só é capaz aquele que é capaz de atenção. (WEIL, 2005, p. 105-106).

REFERÊNCIAS

- BINGEMER, M. C. L. "Simone Weil e o terrível privilégio da vocação intelectual". In: BINGEMER, M. C. L (Org.). *Mounier, Weil e Simone*. Testemunhas do século XX. Rio de Janeiro: Uapê/Editora PUC/Rio, 2007, p. 113-130.
- _____. "Filosofia e mística em Simone Weil". Publicado 03/2010. Disponível no site <http://revistacult.uol.com.br/home/2010/03/filosofia-e-mistica-em-simone-weil/>. Acesso em 26/10/ 2016.
- BOSI, E. "A atenção em Simone Weil". In: Revista USP: São Paulo, 2003, p.11-20
- CANDIOTTO, J .F. S. **Por um cristianismo encarnado: sobre o pensamento de Simone Weil**. Goiânia: 2012, p.157-170
- MARTINS, A. A. **A pobreza e a graça: experiência de Deus em meio ao sofrimento de Simone Weil**. São Paulo: Paulus, 2013.
- SAFRA, G. **Atenção e necessidade da alma**. Rio de Janeiro: Editora PUC/Rio, 2009.
- SANTOS. L. C. "A servidão involuntária: Trabalho, educação e enraizamento em Simone Weil". In: UCP/ *Àgora Filosófica*, 2015, p.47- 60.
- WEIL. S. **A espera de Deus**. Tradução de M. M. Barreiros.Lisboa:Assírio & Alvim, 2005.
- _____. "Reflexões sobre o bom uso dos estudos escolares em vista do amor a Deus". In: WEIL. S. **A espera de Deus**. Tradução de M. M. Barreiros. Lisboa: Assírio & Alvim, 2005, p.97-106.